

Notícias de Guimarães

Ano 16.º N.º 791
GUIMARÃES, 30 de Março de 1947
Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4513
Comp. e Imp., Minerva Vimaranesas. Tel. 4177
Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

A Banda Filarmónica "dos Guises,"

Foi há 44 anos. No tronco dos Guises—gente honrada dos officios—uma das vergôneas teve destacada descendência de músicos. Pai, filhos, netos, todos se revelaram devotados à música. Daqui havia de surgir uma banda, em cujos naipes entraram os membros desta família.

Este grupo musical onde se revelaram os Guises, teve uma designação popular, pela qual também dava: — «a música nova».

Querida esta referência significar que outra banda filarmónica existia na terra: — «a música velha». E caso é que ambas tinham seus partidários, seus admiradores.

Contudo, era de supor — succede sempre assim aos organismos de sangue moço — a banda de música dos Guises absorveu a congénere, mais antiga. A dissidência ganhou!

Nas efemérides das suas contendas de coreto, em noites de arraial, podem recordar-se lutas tremendas de competência.

A volta dos coretos formavam-se os renitentes e caprichosos partidários. Fina uma peça, reboavam os aplausos. Tão quentes, tão caçoantes, que deixavam supor conflitos no fim destes concertos de arraial. E corriam os forasteiros, de um para outro palanque, especando-se, atentos, à execução.

Nestas apaixonadas teimas, era de se ouvir um solo de cornetim, uma ária de clarinete, o ajustado das partes, pois não deixavam os executantes de compartilhar no entusiasmo do seu público.

Destarte, os ensaios eram mais apertados, as partituras mais seleccionadas. Por sua vez a regência era mais brisosa. Tais as vantagens da concorrência, da competição.

A propósito, lembro-me de uma noite de arraial, ali junto do Padrão da Cruz da Pedra. As duas bandas, «nova» e «velha», foram contratadas. Desta circunstância havia de nascer o despique. De onde é de calcular que um mar de gente ali afilou para o certame.

Começou a batalha das filarmónicas. Palmas a esta, palmas àquela. Intervalos, não havia. Uma banda acabava de tocar a peça, já a outra tinha sobre as estantes novos papéis para tomar a alternativa. Aquela tão contumaz demora em juntar os executantes, dispersos nos intervalos, pelo arraial, foi coisa que se não observou essa noite.

Tudo ali fixe, atentos à batuta da regência, instrumentos à boca e... pronto! Ora uma, ora outra banda, qual moto contínuo, não cessavam de tocar.

A sessão do fogo terminou; foi rareando o povinho no arraial; as tijelinhas de cebô foram-se apagando. E as duas bandas nos coretos, como galos encristados, continuavam a despejar os seus conhecidos e vastos reportórios.

A madrugada do novo dia despontara. Na orla da Penha já deabava a alvorada. E os músicos, bufa que bufa, pareciam ter corda... para oito dias!

Foi isto, há, talvez, três dezenas de anos.

Alberto Sampaio, nos seus estudos, quando se refere às características do minhoto, destaca-lhe as suas tendências e gostos para a música. As organizações filarmónicas merecem-lhe simpatia.

Afonso Lopes Vieira aludindo a estes agrupamentos musicais, «com suas fardas mais ou menos prussianas», dispensou-lhes encômios, pois as considera como núcleos de cultura, úteis ao seu meio social.

Com efeito, sempre estas bandas compostas de gente dos officios e que nas terras de provincia são justamente apreciadas pela colaboração colorida, alegre, artística, que dão às festas, aos arraiais, às procissões, sempre mereceram o aplauso e a simpatia não só do público, mas dos que vêem nelas uma porção de arte, criadoras, portanto, de sensibilidade estética na massa popular.

Agora que estamos vivendo uma época de música radiofúndida, mecanizada, pode supor-se que o merecimento destas organizações filarmónicas vale menos. Engano. Podem, por razões de ordem económica, substituir-se essas bandas de música; mas não deixam de sustentar íntegro o seu mérito pela manifestação coordenada da pessoa humana, cada um dos seus componentes ajudando o conjunto, todos contribuindo para um efeito sempre grato e louvável, que é produzir harmonia e melodia.

E, porque assim é, as bandas filarmónicas, em sua afinação e apuro, não só nos prendem pelo ouvido, mas, quanto à banda «dos Guises»,

até mesmo pelo sentido da vista, pois é gosto observá-la na sua passagem marcial, atacando, com aprumo e justiça, uma marcha.

Sempre houve na nossa terra organizações musicais.

Revolvendo velhos manuscritos, vejo que, antes destas bandas filarmónicas com seus instrumentos de sopro e paucada, numa variedade e conjunto cada vez mais tecnicamente perfeitos, havia uns agrupamentos musicais em que um instrumento de sopro era tudo. Esse instrumento, à maneira de trombeta, denominava-se *charamelas*.

Em 1614 constituiu-se, por escritura pública, uma escola de charmeleiros.

Eis uma passagem dessa escritura: «... Nas pousadas de mim Tabeião compareceram Antonio Carvalho, charameleiro e morador nas Molianas, Salvador Gomes, morador a Traz dos Oleiros, Trocade Ribeiro, morador na Torre Velha, todos desta Vila, e logo por eles todos e cada um de per si foi dito... que o dito António Carvalho tinha entre eles ordenado um termo de charameleiros e os ia ensinando o melhor e com a brevidade que podia, e para que eles todos vão constituindo com a dita ciência e com mais gosto e brevidade aprenderem, e para se não apartarem nem dividirem uns dos outros, nem ele mestre

os possa voltar fora e tomar outros, nem eles se possam apartar do dito mestre e nem desfazer o dito termo».

RUA COM ÊLES A HORA LEGAL

«No desassombro discurso que proferiu na A. N. em 26 de Fevereiro, ao referir-se aos detestáveis serviços de distribuição e racionamento, disse o Sr. Dr. Bustorf Silva:

«Para os que falham por mera incapacidade: rua, que há muito quem queira trabalhar — e bem!

Para os que não cumprem por comodismo, por exacerbação de prosápias autoritárias, por especulação ou por traição ao serviço que se lhes paga: — cadeia, sem dó nem piedade».

É assim mesmo. Mas o que ninguém entende é como há tantos deputados a apontar casos sérios, a reclamarem providências e continua em alguns departamentos o *nem lá vou nem faço minga*.

Se aqui dissessemos quantas vezes tivemos de ir e de mandar a um posto de racionamento buscar uma guia que demorou 2 meses a ser entregue...

E agora segue-se a *brincadeira* com o mercceiro onde a guia é válida até acabar pela invalidação da mesma como succedeo quanto a outras. O que são dificuldades — sofre-se. Mas suportar todos os desleixos e faltas de atenção, não pode nem deve ser!

Nós, o público, não somos criados dos srs. funcionários. Eles é que estão ali por nossa causa.

Rua com eles ou... cadeia com eles...»

Governador Civil

Pelo Sr. Ministro do Interior foi, ante-ontem, empossado no alto cargo de Governador Civil do nosso Distrito o Sr. Major Armando Nery Teixeira, cujas qualidades foram exaltadas no decorrer daquele acto, a que assistiram numerosas entidades de todo o Distrito.

O Concelho de Guimarães fez-se representar largamente naquela sessão, pelas autoridades e pelos dirigentes das nossas corporações económicas, culturais, beneficentes, etc.

O «Notícias de Guimarães» renova os seus respeitosos cumprimentos ao Chefe do Distrito.

JOÃO FRANCO

No próximo dia 4 de Abril completam-se 19 anos sobre o desaparecimento deste prestantíssimo Cidadão que foi grande e devotado Amigo da nossa Terra, motivo por que o seu nome é sempre evocado com a mais enternecida saudade por todos os vimaraneses.

Curvamo-nos, pois, respeitosamente, ante a memória de Quem tantos e tão relevantes serviços prestou a Guimarães e por isso mesmo se soube impor à admiração de todos nós.

os possa voltar fora e tomar outros, nem eles se possam apartar do dito mestre e nem desfazer o dito termo».

Aquele que se apartasse do mestre pagaria 30 cruzados de multa, e igual penalidade recairia no mestre, se faltasse aos seus discípulos.

Outros contratos aparecem emq nestes charameleiros se comprometiam a tomar parte nas funções da Câmara, clangorando ruidosamente nas vésperas e dias festivos — procissões, toureadas, actos solenes, lançamento de pregões régios, etc.

Mais singelamente, outros tipos de composição musical apareciam a tomar parte em festas populares, cujos instrumentos não iam além de uma gaita-de-foles, um tambor e um cornetim.

De qualquer modo se comprova quanto era mister, para animar um arraial ou festividade pública, ao ar livre, a presença de um núcleo de músicos, organizados colectivamente, para produzir no sensorial do gosto público efeitos agradáveis e estimulantes.

Nesta passagem aniversária da banda filarmónica «dos Guises» eu saúdo todos os elementos que a compõem, com votos de fraternal harmonia e prospero futuro, sob a boa regência do seu maestro, distinto membro da dinastia dos Guises.

Porto.
A. L. de Carvalho.

será adiantada

60 minutos na madrugada do dia 6 de Abril

O Sr. Ministro da Educação Nacional assinou uma portaria determinando que a hora legal seja adiantada 60 minutos às 2 horas da madrugada de 6 de Abril, entrando-se assim na hora de Verão.

No dia 5 de Outubro regressar-se-á à hora de Inverno, sendo os relógios atrasados os mesmos 60 minutos.

Um grande acontecimento artistico

GUILHERMINA SUGGIA

Trazida pela delegação vimaranesa do Circulo de Cultura Musical, no quarto concerto da temporada, *Guilhermina Suggia* veio ao Teatro Jordão, na passada segunda-feira, realizar um concerto de violoncelo, com a colaboração da jovem pianista, Berta Alves de Sousa.

Dizer do prazer espiritual que a inigide intérprete de violoncelo nos proporcionou e, outrossim, focar a beleza dos números executados, o mesmo será que confessar a enternecida admiração por quem se nos apresenta como lídima glória nacional e exaltar, também, o seu expressivo estilo de executante que, de facto, é na sua técnica impressionável.

Guilhermina Suggia obteve uma justa consagração do público vimaraneses e soube impor-se-lhe pelo «virtuosismo», da sua inigualável arte, quer maravilhando-o pela destreza de execução, quer embecendo-o com as produções da sua preferência. Desde o *Adágio* da Toccata em dó maior, de Bach, à *Sonata* de Henry Eccles, e, ainda, as *Variações Sinfónicas*, de Boellman, a *Sonata* de Richard Strauss, e o aligeirado programa da última parte do seu concerto, no castiço sabor das composições de Falla, Glazounov, Ravel e Joaquim Nin, mereceram a religiosidade de atenção, enriquecida de sobremaneira pela execução dos dois números extras, *Siciliana* e *Dança do Fogo*, que arrebataram.

Chegou mesmo a ter-se a impressão de que, no palco da nossa esplêndida casa de espectáculos pairavam em espirito as melodias maviosíssimas dos semi-deuses da Velha Grécia, que o nimbavam dum encanto de maravilhosas, compassiva e doce harmonia, capaz de fazer enternecer até às próprias lágrimas, como os corações se saturaram desse rescedente aroma que irisa e perfuma e a que não faltou as alegrias das ninfas e das parteneias.

JUXTA CRUCEM...

Insons pro sontibus.
(Ex. hymn. liturg.)

Jesus tinha expirado e a turba, horrorizada Do deicidio atroz — o crime sanguinário, Fugia espavorida — a eterna alucinada... — Estava consumado o drama do Calvário!

Ficava a terra inteira em luto sepultada, Ao receber da treva o manto funerário, Enquanto, ao pé da Cruz, a Virgem desolada Soltava o seu clamor pungente e solitário!

O' Santa Mulher Forte, ó Virgem-Mãe clemente, Perdido o Teu Amor — a Vítima inocente, No mundo, em transe igual, jamais sofreu alguém!

O homem não tem voz, nem coração, nem lira, Para narrar o drama, em que a Piedade unira As lágrimas do Filho às lágrimas da Mãe.

Março de 1947. MENDES SIMÕES.

CONTRASTES!...

Nova Autoridade Novas esperanças

Quando uma terra, como Guimarães, tem justas aspirações quanto ao seu progresso, é sempre motivo de novas esperanças qualquer facto do qual possa resultar, dentro do possível, a satisfação dessas aspirações. Mais uma vez, pois, os Vimaraneses esperam que o actual Chefe do Distrito, Ex.º Senhor Major Armando Nery Teixeira, dispense a esta cidade e concelho a sua valiosa protecção e que, portanto, por ela se interesse tanto quanto for possível, de modo a que, dentro das suas atribuições oficiais e também do seu prestigio pessoal, o povo de Guimarães possa ver realizados alguns dos seus desejos de maior vulto e que junto de S. Ex.º deverão chegar por intermédio de quem de direito. Sendo assim, manter-se-á a continuidade da consideração que Guimarães tem merecido aos antecessores da nova Autoridade, cujo nome vem acompanhado das mais lisonjeiras referências. O cargo

é, sem dúvida, bastante espinhoso e bastante trabalhoso, mas, para pessoas como o Ex.º Senhor Major Nery Teixeira, os espinhos e o trabalho não representam obstáculo de maior. Confiamos, por isso, nas qualidades de inteligência, de trabalho, de iniciativa, de justiça, etc., do novo Chefe do Distrito e, mediante essa confiança, tenhamos novas esperanças no Progresso e na Vida de Guimarães.

Presunção e...

É costume dizer-se que de «Presunção e de água benta cada um toma o que quer». De facto, assim é, e, dentro dessa ordem de ideias, não falta quem apareça a gostar da popularidade à volta do seu nome, quer por intermédio da influência de certas pessoas, quer pelo miserável processo do *auto-elogio*, quer, ainda, por qualquer outro meio. Outras, então, julgam elevar-se pela intriga e pela calúnia, duas armas traçoceiras com as quais procuram alvejar pessoas de bem. Outras, finalmente, consideram intangível a sua personalidade e, portanto, julgam-na um tesouro dentro de uma caixa de mafim, onde ninguém poderá tocar, nem mesmo com a sombra de um simples gesto, não obstante, por seu lado, essas mesmas pessoas terem a mania da superioridade perante outras, cuja reputação não merece dúvidas, qualquer que seja o ponto de vista sob o qual as pretendam apreciar. Porém, sigamos o exemplo do Divino Mestre: — Perdoemos-lhes!...

Por que não?

Na Assembleia Nacional, que há poucos dias encerrou os seus trabalhos, um Sr. Deputado sugeriu a ideia de ser feito um inquérito às *astronómicas* fortunas feitas durante a última guerra, pois só por *arte de berlogues e berlogues* a penúria de alguns aventureiros se poderia ter transformado em grande abundância. Evidentemente, que essas fortunas só por meios ilícitos se poderiam realizar, visto que por meio do contrário, não há exemplo de semelhante acontecimento. Conhecemos pessoas muito ricas, mas cuja riqueza, salvo algumas excepções, tem sido conseguida à custa de muito trabalho e no decorrer de muitos anos. Portanto, entre estas e os primeiros não poderá haver comparação possível e, sendo assim, justificam-se, de facto, o inquérito em referência não só porque seria uma Obra de Misericórdia desmascarar os maus elementos da sociedade, mas também porque se praticaria um acto de boa moral e de bom exemplo.

Os *novíssimos ricos*, como lhes chama o ilustre Jornalista e Publicista Rocha Martins, ver se iam em *calças pardas* para justificarem a sua misteriosa riqueza. Em face disso, aplaudimos a ideia do referido inquérito.

Os maus hábitos

Em todas as terras há bons e maus hábitos, embora em escala diferente de umas para as outras. Em Guimarães, felizmente, não predominam os maus, mas alguns existem, não obstante as Autoridades terem procurado reprimi-los, sobretudo os que pior impressão poderão causar. No entanto, o garotito continua a

A Casa dos Pobres

vai homenagear os fundadores e beneméritos de tão prestante Instituição de Assistência

A nosa modelar Casa dos Pobres deve, desde a sua fundação, assinalados serviços a algumas individualidades que, desde a primeira hora, quer fundando, quer acarinhando tão prestimosa Instituição, se têm revelado devotados amigos dos pobres.

Para que a gratidão possa, afinal, premiar a dedicação de tantos e tão bons servidores, resolveu a Direcção daquela Casa prestar-lhes homenagem, descerrando os seus retratos, com toda a solenidade, em galeria de honra, cerimónia que terá lugar dentro em muito breve.

Como fundadores, serão homenageados os Srs. Major Alberto Macedo M. de Menezes (Margaride), Dr. João Rocha dos Santos, como antigo Presidente da Câmara; Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, como antigo administrador do concelho, e João Teixeira de Aguiar.

Como principais benfeitores serão prestadas honras aos Srs. Dr. Joaquim Roberto de Carvalho, já falecido, Frankim Cepas, Albano de Sousa Guise, Comendador Alberto Pimenta Machado e José Torcato Ribeiro Júnior.

Gostosamente nos associamos a este preito de merecida justiça.

COISAS...

desagradáveis

Estarmos fartos de chuva e nunca mais vir sol.

— Nunca mais ouvir falar no tão falado e desejado hotel da cidade.

— Convidar uns amigos a ir a sua casa provar vinho branco, e nas garrafas do mesmo encontrar... água.

— Estar preparado para fazer figura na Procissão de Passos e esta não sair.

— Possuir um grande galo e uma galinha, frescalhudos, para comer na Páscoa, e os mesmos terem desaparecido, durante a noite, do respectivo capoeiro.

— Gostar de uma pessoa e ser por ela odiado.

— Comer pão de *figa* ou ter de dar três escudos por cada quilo do de cá.

— Ver certos sujeitos... de luvas.

— Apreciar a insolência para uns e a *graxa* para outros, de certos serventuários que por aí se anicham.

— Querer desabafar e não poder.

— Ter uma unha encravada e ser forçado a andar depressa.

— Ser pobre e não sair disso.

Belgatour.

importunar os transeuntes com o foot-ball na via pública; os vagabundos continuam aos *magotes* no lugar mais central da cidade, sem deixarem de proferir as suas habituais obscenidades; os passeios das ruas continuam a ser destinados às peixeiras e a outras pessoas que conduzem qualquer espécie de objectos; as cascas de laranjas continuam espalhadas pelos mesmos passeios, armadilha contra a qual nos deveremos precaver, a fim de evitarmos uma queda, que poderá ser de graves consequências; os pobres de fora do concelho e crianças de cá continuam a mendigar nas ruas, nos cafés, nos estabelecimentos comerciais, etc.; os cães vadios continuam a ser apanhados por um processo que está em absoluto desacordo com as leis de protecção aos animais; as portas do rés-do-chão dos prédios continuam a ser vítimas do giz ou dos bocados de cal *armazenados* pela criança; finalmente, o burro da carroça do correio continua condenado a trabalhos forçados!... E por hoje, chega.

FARPAS No MEU

Num Largo desta cidade
Vivem na promiscuidade
— Da mais terrível maneira —
Um filho, carregador
E uma mãe, que sofre a dor
Da mais amarga cegueira.

Aquele filho pulou
E, no ano que passou,
Segundo as leis militares,
Foi, na inspecção, apurado
Mas com este resultado:
— "Serviços Auxiliares."

Se pagasse, nesta terra,
O selo da Grande Guerra
Não ia p'ra militar.
Não quis pagar. Há três dias
Foram-lhe entregues as guias
P'ra, no combóio, embarcar...

Todos os carregadores
No Tournal, sentindo as dores
Da ceguinha, que chorava,
Reprenderam o malvado,
O ingrato, o desgraçado,
Enquanto um afirmava:

— "Quinze escudos! A quantia
Que a gente tirava, um dia,
Da nossa modesta fôria,
Para não abandonares
A' fome e, assim, deixares
A ceguinha na miséria!..."

Que belas, nobres lições
Saídas dos corações
Dos desprezados p'la sorte!
Quanta maldade no Mundo!
Quanto rico, ser imundo,
Que não tem medo da morte!...

Quanta mulher desgraçada,
Repelida, desprezada
Por quem a devia amar!...
Quanto filho a viver bem
E a sua mãe não tem
Um pão p'ra se alimentar!

Que rosários de pecados
Na vida de alguns malvados
E que são ricos senhores!...
Como agrada ao coração
O gesto, a nobre lição
Daqueles carregadores!

Darmoia.

Liga dos G. da Grande Guerra

Comunica-nos a Direcção da Sub-Agência de Guimarães da L. C. G. G. que a venda do Capacete-Miniatura neste concelho, de acordo com a Autoridade Administrativa, é levada a efeito nos dias 9, 10, 12, 13 e 14 de Abril p. f., respectivamente em Pevidem, Vizela, Guimarães (cidade) e Taipas.

Comemorando mais um aniversário do heróico esforço do soldado português na Batalha de La Lys, no dia 9 de Abril próximo, pelas 10 horas, por iniciativa daquela Sub-Agência, será resada uma missa no templo da Oliveira, sufragando a alma dos combatentes que pereceram na G. Guerra e em consequência desta.

São convidados a assistir ao piedoso acto os combatentes da G. G. e o público em geral.

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães

CONCURSO

A Misericórdia de Guimarães faz público que, por espaço de 30 dias, a contar da data da publicação do último anúncio no Diário do Governo, 13 de Março de 1947, se encontra aberto concurso, por provas documentais, para o provimento dos lugares de 5 médicos adjuntos — 3 para o Hospital Geral de Santo António e 2 para o Hospital António Francisco Guimarães, ambos a cargo desta Misericórdia.

Os concorrentes deverão apresentar, dentro do referido prazo, os seus requerimentos, instruídos nos termos legais, e poderão inteirar-se das respectivas condições na Secretaria da Misericórdia, em qualquer dia útil, das 10 às 16 horas.

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, 15 de Março de 1947.

O Provedor,

Mário de Sousa Meneses.

Sulfato de cobre a 5\$70

Reinaldo, Martins & Gonçalves, Ltd.

CANTINHO

No dia 15 era de acentuado interesse a conversa de Paulo Freire com Luís Barradas.

As razões do decair da Pequena Imprensa eram belamente focadas.

O Alberto não concorda? Se o ler, concordará.

Estão em curso as Bodas de Prata dos Estudos.

O fascículo de Janeiro-Feveiro dá que ler.

As 19 páginas de Feliciano Ramos sobre Bergson prendem e encantam e fatigam. Há fadigas que consolam.

Recordemos o dia dezasseis. Ferreira Torres canta o S. José por modo tal que prende quem no lê.

Aqui e além Manuel Merello escreve.

E' com mais garotice ou com mais poesia?

O Poeta sobrepuja o garotote.

Em dia de S. José. O Paulo Freire de hoje é uma beleza!

As referências à recente Peça de Júlio Dantas e aos efeitos teatrais e aos Actores respectivos, é tudo uma maravilha! Até o aborrecimento ao Escritor!

G.

António José Ferreira

Afinador de Pianos

Rua D. Frei Caetano Brandão BRAGA

Grande área de terreno, para construção, junto à cidade, vende FLORENCIO DE MATOS — Guimarães.

PIANOS E ÓRGÃOS

Exposição no L. 28 de Maio, 98 1.º — Guimarães —

COMPRA \ VENDE \ ALUGA

Afinações e Reparações Técnico e Proprietário:

Delfim Ferreira Peixoto.

Aletria

muito fina na

Confeitaria Colonial

Rua da Rainha — Guimarães

VENDE-SE

Quinta situada na freguesia de S. Martinho de Sande, com rendimento de 5 carros, grande extensão de bravia e grandes nascentes de água. Vendem-se igualmente 4 prédios situados nesta cidade.

Nesta Redacção se informa.

PRECISA-SE

Quarto e pensão, ou quarto. Resposta a este Jornal. 418

Batata de Semente

Da variedade Arrau-Cousul, originária do Alto Barroso, com o primeiro ano na região, vende a

Casa de Vilaverde

VINHAS — VIZELA 414

AS FÁBRICAS DE TEGELAGEM

Vendem-se 3 barcas para tinto, em estado de novas, com a capacidade de 10 maços, e um hidro-extractor, para 6 maços.

Prestam-se esclarecimentos na redacção deste jornal. 418

Guimarães vai ficar sem a sua Moagem de trigo?

Há muito se rumorejava que a moagem de trigo da nossa cidade seria, mais tarde ou mais cedo, transferida para o Porto. Mas, como se sabia terem fracassado todas as diligências que os interessados fizeram nesse sentido, nunca essa possibilidade foi encarada como certa, tanto mais que todas as tentativas da Empresa se desfaziam de encontro à inabalável firmeza do Sr. Ministro da Economia de então.

Contudo, lá diz o ditado que *«água mole em pedra dura...»* E assim, a possibilidade transformou-se em realidade, sem que quase se desse por tal. Um despacho do Ministério da Economia, assinado pelo antecessor do actual titular, sancionou a pretensão dos concessionários e num apice se privará a nossa terra de mais um dos seus valores.

Notamos com tristeza que, não obstante esse despacho ter saído há algum tempo, se tem feito um silêncio desolador, com desprestígio para as forças vivas da terra que se mantém numa passividade benéfica para os interessados.

Se, como aconteceu em terras pequeníssimas onde a população não chega a 5 milheiros, quem de direito encarasse o assunto bem de frente, certamente a transferência seria anulada, como sucedeu nessas localidades.

E' por demais sabido que a moagem de trigo que labora na nossa cidade, é genuinamente vimaranense, tendo sido seu fundador o malogrado baarrista que se chamou Bernardino Jordão. Se este prestimoso cidadão pertencesse ao número dos vivos, certamente que seria o primeiro a soltar o seu grito de alarme contra a decepção que nos espera.

Não se julgue que fazemos afirmações sem base. Apesar de ter vendido a sua fábrica, Bernardino Jordão ia todos os dias visitá-la, numa demonstração de carinho extremo pela obra que criou. E quem tem um coração assim, não pode, de maneira alguma, ver ruir a finalidade que inspirou a sua realização.

A moagem de trigo é um valor dentro da nossa terra, sendo praticamente a única com laboração fixa em todo o Minho.

Actualmente e devido ao racionamento em vigor, abastece o nosso concelho e ainda Fafe, Cabeceiras e Santo Tirso. Mas em tempo normal serve também Braga, Celorico, Póvoa de Lanhoso, Famalicão e Barcelos.

Por que se há-de privar estes terras de um abastecimento acessível de farinha de trigo, forçando-as a receberem remessas de mais longe e a preços mais elevados?

Sim, porque o agravamento dos transportes, despesas ocasionadas com desperdícios no C. de Ferro, deterioração por falta de limpeza nos vagões, demora de transporte, etc., são factores a onerar a mercadoria.

A nossa terra não sentiu ainda falta de pão de trigo, nem tão pouco no período agudo que atravessámos há dois anos. E porquê? Porque o facto de ter a moagem intra-muros facilitou as entregas, mesmo de farinha que não pertencia ao concelho e a crise venceu-se.

Suceder-nos-ia o mesmo se a moagem estivesse já no Porto? Evidentemente que não, pois cidades com mais densidade populacional que nós, estiveram sem pão vezes sem conta.

Normalmente, há todo o cuidado em fazer-se remessas de farinha para os concelhos respectivos, mas apesar de todo o cuidado nas expedições, não raro se registam atrasos, dando azo a que o pão de trigo falte. Nada disto nos sucederá com a moagem na nossa terra.

Presentemente, os padeiros estão em constante contacto com a moagem, permitindo-se uma apreciação segura das qualidades e fazendo as suas compras sem intermediários.

No futuro, não poderão agir assim, dando aqueles um ganho que os obrigará a desfalar o consumidor, no peso, na qualidade ou no preço do pão de trigo. Além disso, as farinhas serão menos frescas, não dando tão bom sabor ao pão.

Estes predicados e ainda o facto de haver sub-productos que são muito precisos para alimentação de gados, tornam esta indústria de primeira necessidade uma célula primordial na vida comum da nossa terra, altamente populosa e largamente agrícola, sendo indispensáveis as facilidades de abastecimento de farinha de trigo para o fácil e assegurado fabrico do pão respectivo para o povo e sub-productos sem sobrecargas nem atrasos para os gados.

A transferência da moagem é de manifesto prejuizo para a cidade e concelhos limítrofes e até para todo

A universalidade de Camões

De todos os escritores portugueses nenhum teve a universalidade que caracteriza a Obra de Camões.

Os *Lusíadas* estão vertidos integralmente em mais de quinze línguas, o que demonstra dum forma iniludível a expansão além-fronteiras dum dos maiores Poemas do Mundo, símbolo imperecível dum Raça, relicário sagrado dum Povo, Biblia excelsa da nossa História no período áureo de quinhentos, exponencial das virtudes desse Príncipe da Poesia que *por si só vale uma Literatura inteira*, na asserção de Schlegel.

De todas as versões dos *Lusíadas* noutros idiomas justo é salientar a alemã de Wilhelm Storch que não só traduziu o Poema como todas as obras de Camões, além dum biografia do Poeta que Carolina Michels de Vasconcelos nos legou posteriormente, valorizada e enriquecida com anotações convincentes, fruto do estudo profundo e da sólida cultura dessa Senhora.

Além da tradução alemã a que fazemos referência, tiveram muita voga as versões inglesas de Aubertin e de Mickle, bem como a francesa de Millié.

A influência da obra camoneana foi intensíssima em todos os graus da arte.

Nota-se a influência decisiva dos carmes sublimes dos *Lusíadas* na pintura de António Sequeira, de Malhoa, Metras, Columbano e outros.

No domínio da música ainda os versos magistrais de Camões influenciaram nas composições de Virgílio Angelo, de Augusto Machado e doutros musicógrafos.

Em quase todas as facetas da literatura, mormente no género bucólico-lírico e épico se nota expressiva influência da obra camoneana, mesmo em escritores alheios.

Inúmeros volumes têm vindo à luz da publicidade sobre a historiografia dos *Lusíadas*, no tocante aos problemas concernentes à astronomia, à descrição geográfica das paragens orientais que o Poeta pisara.

A primeira publicação dos *Lusíadas* data de 1572 e passados só oito anos, em 1580, portanto, já se edita a obra em espanhol. A 1.ª edição inglesa data de 1655 e a versão em francês fôra em 1735. Depois, quase todas as línguas cultas verteram a nossa Epopeia.

Prometo ainda, em data mais oportuna — a 10 de Junho — focar sucintamente a característica universalista da obra camoneana.

Se a obra lírica de Camões toma paralelo, rivaliza ou ascende à de Petrarca nos sonetos, em que o nosso Poeta se torna um émulo do mavioso italiano apaixonado de Laura; se a nossa Epopeia pode ombrear e suplantar mesmo a *Jerusalém Libertada*, de Tasso, embora se apontem paralelismos com versos de Virgílio, aliás valioso contributo demonstrativo da cultura de Camões; se a sua obra é o reflexo da alma lusa na sua mais radiosa floração e representa a alma da Raça — misto de aventureira, apaixonada, crente, belicosa, expansionista... assim se compreende e legitima em absoluto a universalidade de Camões.

Se a sua vida foi extremamente infeliz, sublimando o Amor, divinizando-o na mais lídima expressão, cantando, ferido, condoído «aquele amor ardente que já nos olhos meus tão puro viste...», aquele mesmo Amor que «nasc não sei onde, vem não sei como e doí não sei porquê...», Camões, sublime lírico, inegalável cantor dos carmes sonoros e vibrantes dos nossos Fastos de ouro, representa, em toda a gama da sua exuberante versatilidade, a Alma da Raça!

Joaquim Martins Lima.

o Minho. Estamos confiados em que se a Câmara, Grémios da Lavoura e do Comércio, Sindicatos e Casas do Povo levassem ao conhecimento do actual Sr. Ministro da Economia, essa transferência talvez não fosse consumada, tanto mais que o Porto já tem moagens de trigo que produzem quarenta vezes mais que a nossa. Ainda se está em tempo.

Se o Sr. Presidente da Câmara e todas as forças vivas da cidade quiserem defender esta causa, temos quase a certeza que Guimarães não verá sair do seu seio a indústria de moagem de trigo, essa obra tão útil como indispensável.

Levantamos a nossa voz. Oxalá o eco se repercuta nos ouvidos das entidades locais e estas actuem como as circunstâncias aconselham, mas sem demoras, pois se nada surgir de positivo que entrave a marcha dos acontecimentos, em menos de três meses estará no Porto a moagem de trigo que um alvará concedeu a Guimarães.

Mãos a obra, pois, para que não vejamos, mais uma vez, enfraquecer o nosso valor colectivo, sem uma reacção, sem um vislumbre de protesto.



SINGEVERGA

O LICOR DOS BENEDITINOS PORTUGUESES

SULFATO DE COBRE
QUILO, 5\$70 POR SACO

Reinaldo, Martins & Gonçalves, Ltd.
Praça do Mercado — Guimarães

Santa Casa da M. de Guimarães Festa das Dores

Sessão da Mesa de 21 de Março de 1947

Sob a Presidência do digno Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Depois de lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior, a Mesa tomou conhecimento do assalto à Secretaria desta Santa Casa, praticado na noite de 17 para 18 do corrente, de que resultou o roubo do relógio de parede e de 3 cobertores de lã (do Socorro de Inverno), facto que, para as devidas diligências, foi comunicado no dia 18 ao Sr. Comandante da Polícia de Segurança Pública desta cidade.

Resolveu encarregar o serralheiro Américo Correia de Sá, da cidade do Porto, da execução de dois portões de ferro para o Claustro, conforme desenho fornecido pela Direcção dos Monumentos Nacionais — 2.ª Secção;

Melhorar as refeições nos Hospitais e Asilos no dia de Páscoa;

O Sr. Tesoureiro comunicou que deu entrada no cofre desta Misericórdia o certificado da Dívida Pública n.º 2315-1943, do valor de duzentos e dez contos, proveniente do legado do falecido benfeitor Dr. Joaquim Roberto de Carvalho.

Verificou o movimento de doentes e o cumprimento de todos os legados.

Aprovou o balacete do cofre, apresentado pelo Sr. Tesoureiro.

Tratou de outros assuntos de interesse para a Santa Casa.

Semana Santa

Como se publicou, não há Semana Santa na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, por falta de recursos. Os três mil escudos que rendeu a casa, legada pela benemérita Senhora D. Eulália Melo, para fazer face aos gastos das emocionantes cerimónias da Semana Maior é quantia reduzidíssima. Limita-se, pois, o pároco de Nossa Senhora da Oliveira a uma Missa Solene em Quinta-feira Santa, à Exposição e Adoração do Santíssimo Sacramento, sendo esta às dez horas e demorando aquela desde o fim da Missa Solene até ao fim da Adoração. E, provável que a Adoração seja prézada por um orador ilustre. Será ministrada a Sagrada Comunhão aos fiéis devidamente preparados, durante toda a manhã desse dia em que se comemora a instituição da Divina Eucaristia.

Prociissão de Endoengas — Promovida, como nos demais anos, pela Mesa da Santa Casa da Misericórdia, desde que o tempo o permita e compareçam pelo menos 50 irmãos, realizar-se-á em Quinta-feira Santa a Prociissão do Ecce Homo, que sairá do templo da Misericórdia, às 20 horas, percorrendo os templos da cidade em comovente visita.

Neste dia todos os templos se conservarão abertos para visita dos fiéis.

Via-Sacra — Em Sexta-Feira Santa sairá do templo dos Santos Passos, como de costume, às 15 horas, uma Via-Sacra.

VENDE-SE

Toda a pedra do pano da muralha situada na Av. Duarte Pacheco. Aceitam-se propostas, dirigidas à redacção deste jornal. 466

Na forma dos anos anteriores e na capela da V. O. T. de S. Francisco realizou-se, ante-ontem, a festividade em honra de Nossa Senhora das Dores, tendo havido de manhã missa cantada e à tarde sermão, Stabat de Mãter e benção.

Foi orador o Rev. Izidoro Pereira (do Seminário da Costa), que proferiu uma formosa oração baseada no Amor e no Sofrimento.

A formosíssima imagem da Mãter Dolorosa, obra do eminente escultor Soares dos Reis, esteve durante todo o dia à veneração dos fiéis.

DESPEDIDA

Joviano Ramos Camisão, tendo sido nomeado Tesoureiro da Fazenda Pública do concelho de Sernancelhe, pede desculpa de se ter retirado de Guimarães sem se ter despedido de todos os seus amigos, o que faz por este meio, dada a impossibilidade de o fazer pessoalmente, a todos oferecendo os seus limitados préstimos naquêle concelho.

Guimarães, 24 de Março de 1947.

430 Joviano Ramos Camisão.

Propriedade em S. Martinho de Sande

Composta de 2 casas térreas e terreno de horta, tudo junto e vedado por parede; vinha nova; carro à porta.

VENDE: Florêncio de Matos — Guimarães.

Sulfato de cobre a 5\$70

Reinaldo, Martins & Gonçalves, Ltd.

Dr. Raul Rocha e Abreu
ADVOGADO 399
Rua de St.º António n.º 111

Sulfato de cobre

Quilo 5\$72 por sacco e a dinheiro. Entrega-o imediatamente A. J. Ferreira da Cunha, a quem deve ser dada a preferência por ser ele a quem se deve este preço, pois havia quem quizesse que fosse vendido a Esc. 6\$00.

Praça de D. Afonso Henriques 417 38 — GUIMARÃES — 39

Fábrica de Tecidos

de Algodão

COMPRA-SE até 50

teares com o respectivo Alvará. Prestam-se informa-

ções nesta Redacção. 393

SÓ NA ANTIGA CASA BARROSO

de Braga & Carvalho, Sucr.

Pão de Ló de Margaride

de Leonor Rosa da Silva, Sucers.

assim como lindas calças de fantasia, para amendoas e bom-bons, próprias para brindes.

VINHOS DO PORTO CÁLEM, BORGES E FERREIRINHA. CHAMPANHES DA COMPANHIA VINÍCOLA E RAPOSEIRA. Largo do Tournal - Tel. 4126 - GUIMARÃES

A' volta de uma Assembleia Geral

Do Prior da Mesa da V. O. T. de S. Domingos, desta cidade, recebemos o seguinte:

... Senhor Director do Jornal «Noticias de Guimarães» — Guimarães

Li em «solto» na primeira columna da terceira página do Jornal «Noticias de Guimarães» N.º 790, de 23 de Março de 1947, e sob o título «A' volta de uma Assembleia Geral», uma tendenciosa noticia que, em nome da verdade, da justiça e bom nome da nossa Venerável Ordem Terceira de S. Domingos e na qualidade de Prior da referida Ordem e Presidente da Assembleia Geral a que o «solto» se refere, não posso deixar passar sem uma rectificação que espero me permita fazer nos termos que juntamente envio e já no próximo número do seu jornal na mesma columna e página.

A Bem da Nação. Guimarães e Venerável Ordem Terceira de S. Domingos, 26 de Março de 1947.

O Prior, P.º Manuel de Freitas Leite.

Com um pouco de boa vontade poderei acreditar que o autor do «solto» publicado no Jornal «Noticias de Guimarães» N.º 790, de 23 de Março corrente, foi vítima das muitas mentiras de quem, sem escrúpulos, adoptou o lema de Voltaire: «Menti, menti sempre, porque da mentira alguma coisa fica».

Não há dúvida alguma que a Venerável Ordem Terceira de S. Domingos é uma instituição bem digna do nosso respeito, não só pela alta função que deva exercer em prol da humanidade, como também porque é uma associação de fiéis que, vivendo no século e seguindo a vida religiosa e apostólica da Ordem de S. Domingos, se esforçam por alcançar a perfeição cristã, segundo uma regra própria, aprovada pela Santa Sé e sob a direcção da mesma Ordem com o fim principal de promover a santificação dos seus membros, levando-os à prática da vida cristã mais perfeita e à salvação das almas.

Também é verdade que as determinações do Ex.º Prelado da Arquidiocese a todos deviam merecer o maior respeito e acatamento. Mas o que é certo, é que partindo-se do principio falso tendenciosamente propalado antes da Assembleia Geral de que não só o Ex.º Prelado mas alguém mais por autoridade própria algumas modificações introduziu nos estatutos, confundiu-se tudo.

Que alguém introduzisse por autoridade própria quaisquer modificações além das que pelo Ex.º Prelado ou Seu Delegado foram introduzidas, não é verdade. Afirmá-lo, é mentir e o mentir, além de ser feio, é pecado.

Tudo quanto está escrito à mão no exemplar dos estatutos sobre o qual foi feito o amanho dos mesmos e que por todos os leitores pode ser examinado, porque às ordens de todos está na Secretaria da nossa Venerável Ordem, é da exclusiva responsabilidade do nosso Ex.º Prelado que por seu próprio punho escreveu ou pelo Seu Delegado. Dizer o contrário é mentir.

E' também absolutamente mentirosa a afirmação de que o Senhor Arcebispo até possivelmente dissolveria a Ordem, caso os Irmãos não aprovassem os estatutos», tais quais foram apresentados.

O que se afirmou e afirma é que a Assembleia da V. O. Terceira de S. Domingos não é absolutamente soberana, como alguém disse.

A soberania da Assembleia é relativa e tão relativa que da Assembleia se pode apelar para o Prelado e Este pode dissolver a Assembleia e até a própria Ordem Terceira se ela não atingir os fins para que foi instituída.

Isto foi o que se afirmou. E tem graça que alguém comentou: — «O Arcebispo não tem nada com isto e se pudesse dissolver a Ordem religiosamente não a podia dissolver civilmente». (Sic)

Nosso Senhor lhes dê o que lhes falta! ... Mas, como dos pobres de espirito é o reino dos Céus...

Superior à Assembleia, à Ordem e até ao próprio Prelado está a Regra e o Direito Canónico a que temos de atender, bem como à legislação civil.

E o que pela Regra, pelo Direito Canónico ou civil nos for determinado, não temos que discutir. Foi sempre o que se afirmou.

A Assembleia tem o poder e o dever de discutir muita coisa ainda: a parte administrativa do hospital, do asilo, dos dinheiros mutuados, das propriedades, etc., etc.

Pode discutir a redacção, a ordem e o número dos artigos dos estatutos. Pode discutir e, a vontade, tudo isto e muito mais.

Quem jamais ousou afirmar o contrário? Para isto é que a tempo e horas se fez a convocação da Assembleia, e pena foi reconhecer-se haver muito quem só prestasse atenção às mentiras que se propalaram e não estudasse o que era preciso.

Neste particular, que me perdoem

todos os Ex.º Irmãos bem intencionados que ali estavam, a Assembleia portou-se muito mal.

Os estatutos foram elaborados em 1939. Nesta altura foram submetidos à Assembleia Geral que os aprovou. Foram enviados ao Governo Civil e aprovados por alvará do mesmo de 6-11-1941. Foram enviados dois exemplares à Cúria Diocesana que só agora os devolveu, depois de feito o arranjo sobre um pastello monstruoso com passagens sem pé nem cabeça.

Se há sete anos não foram estudados pela Assembleia, como se compreende que os tivesse aprovado e assinado? E se os estudou, como se compreende que, convocada em termos legais, se apresentasse agora a declarar que não conhecia os estatutos e por isso não podia apreciar as modificações?

Mas, vá lá. Admitindo que alguém fosse para a Assembleia devidamente convocada sem ter estudado antes o motivo da convocação, e só por isso, concordei plenamente na nomeação duma comissão da confiança da Assembleia para este estudo.

Assim é que as coisas estão certas. Quanto ao posso, quero e mando, sempre o apreciei extraordinariamente e aprecio.

POSSO tudo e só o que o Direito me confere; QUERO sempre e em tudo cumprir o meu dever custe o que custar; MANDO dentro das minhas atribuições, sem consentir que alguém nelas se intrometa.

O Prior da Venerável Ordem Terceira de S. Domingos, P.º Manuel de Freitas Leite.

N. da R.:

Embora a nossa local inserta no número anterior do Noticias de Guimarães não contivesse ofensas directas ou referências de facto inverdico ou erróneo que possam afectar a segurança e boa fama de quem quer que seja, pelo que a invocação da Lei da Imprensa não tem neste caso cabimento, resolvemos dar publicidade à carta do Prior da Ordem de S. Domingos.

Quase podemos afirmar que nenhuma outra pessoa, além do Sr. Prior da Ordem, classificou de tendenciosa aquela nossa local.

Tudo quanto afirmámos foi baseado em informações fidedignas, de pessoas que nos merecem o maior credito.

Não nos queremos chamar mentirosos ao Prior da Ordem de S. Domingos, mas o que temos é a certeza de que S. Ex.º revelou a alguém, dentro do edificio da Ordem e pouco antes do começo da Assembleia Geral, que tinha sugerido ao Advogado da Cúria algumas modificações que o Ex.º Prelado não havia feito nos Estatutos.

Não foi isto verdade, Sr. Prior? Dezenas de Irmãos dignos da Ordem de S. Domingos são unânimes em afirmar que as decisões do Prelado a todos mereceram o maior respeito e acatamento.

De entre tantas vozes de pessoas sérias só se levanta agora a afirmar o contrário o Senhor Prior! Quem mente?

Toda a gente que assistiu à Assembleia ouviu dizer pela boca do Senhor Prior, que «o Senhor Arcebispo até possivelmente dissolveria a Ordem caso os Irmãos não aprovassem os estatutos» tal como foram apresentados. Mas o Senhor Prior permite-se vir agora a público afirmar o contrário e chama mentirosos a todos aqueles que tal afirmam.

Porque não assistimos à Assembleia Geral esperamos que se manifestem sobre o assunto as pessoas que ali estiveram, muito embora, repetimos, se baseiem em informações suas as afirmações que fizemos neste jornal e que consideramos de pé, bem firmes, até que nos demonstrem, mas com factos concretos, o contrário.

A propósito de mandar dentro das atribuições de cada um, seja-nos permitido fazer uma pergunta só: Por que não presidiu à Assembleia, como lhe competia, o Senhor Capelão da Ordem? E ponto final por agora.

Dr. Francisco Abrunhosa MÉDICO DOENÇA PULMONARES e CLÍNICA GERAL Todos os dias (excepto às 5.as-feiras), LARGO DO TOURAL -- Guimarães

Sulfato de cobre a 5\$70 Reinaldo, Martins & Gonçalves, Ltd.

CERA para encerar soalhos, das melhores marcas e com embalagem de folha. PREÇO . . . 8\$50 Aceita-se a embalagem, quando em bom estado, por 1\$00. Alberto Pimenta Machado (Secção do Móveis)

COFRES Vendem-se dois, grandes, em bom estado. Ver e tratar na R. Gravador Molariño, 39 - 43.

Teatro Jordão HOJE, às 15 e às 21 horas

O PRINCIPE DA PARÓDIA

Um notável espectáculo no qual o technicolor adquire novos efeitos de fascinação, com DANNY KAYE, VIRGINIA MAYO, etc.

Quarta-feira, 2, às 21 horas:

Os três grandes ídolos do público: DEANNA DURBIN, CHARLES LAUGHTON e FRANCHOT TONE, em

POR CAUSA DELE...

Serviço de mercadorias entre a Estação e a Cidade e vice-versa

J. CARLOS SOARES avisa a indústria e o comércio que faz este serviço de transportes em camionete, encarregando-se dos despachos no Cominho de Ferro. Para entrega de tarifas, guias ou mais informes RUA PAIO GALVÃO — STAND N.º 8.

“A FEITICEIRA DE CANIÇO,” da cidade

Diversas Noticias

Câmara Municipal

Tomou posse há dias do lugar de Chefe de Contabilidade dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal o Sr. João José Azevedo, do Porto, tendo assistido ao acto de posse que lhe foi conferida pelo Sr. Presidente do Município os Srs. Vereadores e alguns amigos do novo funcionário que vieram do Porto, expressamente, para aquele fim.

Em sua sessão de 4.ª-feira a Câmara Municipal deliberou exarar na acta um voto de profundo pesar pela morte inesperada do Sr. José Fernandes Ribeiro Gomes, 3.º Oficial que foi da Câmara Municipal de Guimarães.

Congratulou-se pela posse do novo Governador Civil do Distrito e deferiu o pedido da Junta de Freguesia de S. Torcato, no tocante à construção de uma ponte sobre um ribeiro, no lugar de Rua Franca, o qual atravessa o caminho municipal que liga a freguesia de S. Torcato com a de Atães.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao L. do Toural.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Albano de Sousa Guise — Partiu na quarta-feira para Lisboa, de onde regressará amanhã, por via aérea, ao Rio de Janeiro, o nosso simpático amigo sr. Albano de Sousa Guise Júnior filho muito dilecto do nosso querido amigo e prestimoso vimaranesense sr. Albano de Sousa Guise.

Aquele nosso bom amigo, que teve a gentileza de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida, com um grande abraço desejamos uma viagem feliz, fazendo votos, ao mesmo tempo, pelas suas maiores prosperidades pessoais.

Partiu para Sernancelhe, por motivo de ter sido nomeado Tesoureiro da Fazenda Pública do mesmo concelho, o nosso prezado amigo sr. Joviano Ramos Camião, a quem felicitamos e desejamos muitas prosperidades.

Tem estado em Lisboa o nosso amigo e activo empregado viajante da Casa Sousa & Coelho, sr. José M. N. Vasconcelos.

Fixou residência nesta cidade, abrindo consultório médico no Largo do Toural (por cima da Casa Braga & Carvalho), o distinto clínico sr. dr. Francisco Abrunhosa, que se dignou apresentar-nos os cumprimentos, o que muito agradecemos.

Em viagem comercial esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso bom amigo sr. F. Barroso Reis.

Aniversários natalícios

Fazem anos: No dia 1 de Abril, as senhoras D'Emília Ciampelle Teixeira de Aguiar e D. Irene Gomes Fernandes Guimarães; Mademoiselles Carmen Fernanda Vilaça Ferreira e Adalina Campos de Sousa Guise; a sr.ª D. Maria da Silva Ferreira e o menino Eleutério, respectivamente esposa e filho do nosso amigo e conceituado comerciante sr. Manuel da Silva Ferreira, e o também nosso amigo e estimado comerciante sr. Francisco Ribeiro de Castro; no dia 3, a menina Sara de Sousa Martins dos Santos e os nossos bons amigos sr.ªs: José Soares Barbosa de Oliveira, Luis Ribeiro Loureiro e Octávio Pereira Machado; no dia 4, o nosso bom amigo sr. Joaquim Salgado Guimarães e Mademoiselle Cécilia de Sousa Vinagreiro, filha do nosso bom amigo sr. Aristete Pereira; no dia 6, a sr.ª D. Maria do Carmo de Sousa Carvalho

VIAJANTE — Precisa-se

Bem relacionado no Comércio e Indústria. Guarda-se sigilo. Carta à Recação. 415

Sulfato de cobre a 5\$70

Reinaldo, Martins & Gonçalves, Ltd.

Barbosa de Oliveira, esposa do nosso bom amigo sr. António Soares Barbosa de Oliveira, e os também nossos bons amigos sr.ªs: Alberto Carlos Abreu, Agostinho Martins da Rocha e Tomaz Rocha dos Santos. «Noticias de Guimarães», apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Casamento

Na Póvoa de Varzim e no templo da Lapa, realiza-se hoje o enlace matrimonial do nosso amigo sr. dr. Raúl Rocha de Abreu, distinto Advogado nesta Comarca, filho do sr. José António da Rocha (já falecido) e da sr.ª D. Maria Delfina de Brito Abreu, com a gentil senhora dr.ª D. Maria Luísa de Oliveira, filha do sr. José Joaquim de Oliveira Júnior (já falecido) e da sr.ª D. Elzeira da Costa Pereira, da cidade de Coimbra.

Desejamos-lhes as maiores felicidades.

Doentes

Tem passado doente a sr.ª D. Maria Augusta Queiroz.

Desejamos-lhe o mais breve e completo restabelecimento. — No Hospital da Misericórdia foi, há dias, submetida a uma operação de interessante menina Aida, filhinha do nosso prezado amigo e ilustre Advogado sr. dr. Francisco Rodrigues.

Nascimento

Deu à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso amigo sr. Guilherme Joaquim dos Santos Silva. Parabéns.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Menina Adelinda Baptista da Costa Oliveira

Na residência de seus tios, à Rua de Trindade Coelho e confortada com todos os sacramentos da S. M. Igreja, finou-se, na segunda-feira, após prolongados e cruciantes sofrimentos e contando apenas 16 anos de idade, a bondosa menina Adelinda Baptista da Costa Oliveira, filha do nosso bom amigo Sr. João da Costa Oliveira, estimado empregado dos Caminhos de Ferro e de sua esposa a Sr.ª D. Ana Baptista Pires Leite Oliveira, irmã das Sr.ªs D. Ludovina, D. Maria Teresa, D. Filomena e D. Delfina Amélia da Costa Oliveira e dos Srs. Fernando, Manuel e Olegário da Costa Oliveira; cuhada dos nossos amigos Srs. Eduardo da Silva Martins e Manuel Baptista Pinto e sobrinha dos também nossos prezados amigos Srs. Manuel da Silva Pinto dos Santos e Jerônimo Baptista Pires Leite (ausente no Rio de Janeiro).

O funeral da pranteada menina, que teve numerosa e selecta assistência, realizou-se na terça-feira de manhã, na capela da V. O. T. de S. Domingos, após o que o cadáver, que esteve encerrado em luxuoso ataúde coberto de muitas coroas e bouquets com sentidas dedicatórias, foi trasladado para o cemitério Municipal, incorporando-se no préstito bastantes carros que conduziam pessoas das relações da família, à qual apresentamos condolências.

PORTO-KOPKE

CHAMPAGNES FRANCESES Mercier e Piper Heidsiech WISKY-GIN e LIQUEUR à la GRANDE CHARTREUSE LICOR DE SINGEVERGA o único e verdadeiro BENEDICTINE português.

Pedidos ao Depositário

T. Mendes Simões Telef., 4227

Câmara Munic. de Guimarães

ANÚNCIO

Concurso público para a adjudicação da obra de Construção do Quartel do Posto da Guarda Republicana em Pevidém.

Até às 14 horas do dia 23 do mês de Abril do corrente ano, esta Câmara Municipal, de harmonia com a sua deliberação em reunião de 26 do corrente, aceita propostas, em carta fechada, para a adjudicação da obra acima referida, a qual se efectuará nesse mesmo dia, reservando-se, porém, o direito à Câmara de proceder à sua entrega só na reunião imediata ou mesmo de não fazer a adjudicação, se assim julgar conveniente aos interesses do Município.

BASE DE LICITAÇÃO. . . 164.831\$00

Para ser admitido ao concurso torna-se necessário a apresentação do recibo de ter



COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

Editos de 60 dias

(2.ª publicação)

Na segunda secção da secretaria judicial desta comarca, estão pendentes uns autos de Acção sumária intentada por Maria Lopes e marido Augusto Cunha, proprietários, do lugar da Estrada Nova, freguesia de Moreira de Cónegos, desta comarca, contra os herdeiros incertos de José Francisco Gaio, viúvo, morador que foi no lugar da Ponte da Aldeia, da mesma freguesia, e contra os outros interessados incertos; e nesta Acção alegam os Autores: que a Autora foi casada em primeiras núpcias com José Moreira Pereira, não havendo filhos desse casamento, e, em segundas núpcias, com o Autor; que em 14 de Maio de 1913, faleceu João Francisco da Silva Gaio, pai e sogro dos Autores, e, procedendo-se à partilha da sua herança, por escritura, nela foram adjudicados à Autora os seguintes prédios sitos na referida freguesia de Moreira de Cónegos: (a) Propriedade de Silvares ou Estrada Nova, no lugar do mesmo nome, descrita na Conservatória sob o número 3368; b) Um bocado de terreno de horta, no lugar do Sobradinho, descrito na Conservatória sob o número 3370; c) Outra propriedade de Silvares ou Estrada Nova, no lugar deste nome, descrita na Conservatória sob o número 3367; d) A Cerquinha, sita no lugar do Sobradinho, descrita na Conservatória sob o número 3369; e) Uma sorte de matto no monte da Presa de Silvares e que faz parte do prédio descrito na Conservatória sob o número 3371; que a Autora está na posse dos referidos prédios desde a data da citada escritura de partilha e por isso há mais de trinta anos, e o pai e sogro dos Autores também estava na posse desses prédios desde que os herdou de seu pai (avô da Autora) José Francisco Gaio, em nome de quem estão registados; e que os Autores pretendem, por meio desta Acção, fazer justificar o seu dominio pleno sobre os mencionados prédios para os efeitos do registo, nos termos do artigo 209 do Código do Registo Predial. Posto isto e pelos presentes editos de sessenta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do respectivo anúncio, são citados os herdeiros incertos do dito José Francisco Gaio e os outros interessados incertos, para no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, contestarem a mesma Acção.

Guimarães, 12 de Março de 1947.

O Chefe da 2.ª Secção, Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei. 418

O Juz. de Direito, João Leal.

effectuado o depósito provisório de 4.121\$00 escudos, o qual será feito até às 13 horas do dia da arrematação.

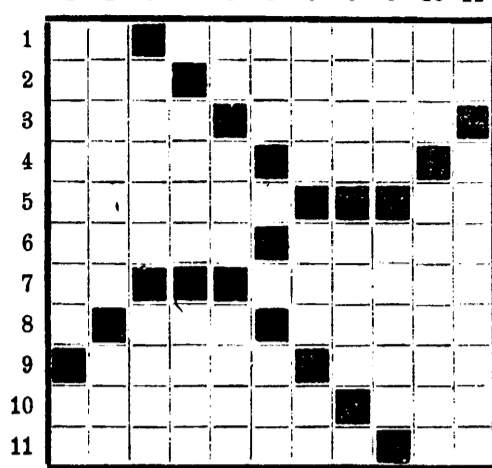
O programa do concurso e caderno de encargos a cujas condições o adjudicatário fica obrigado, acham-se patentes na Repartição de Engenharia deste Município, onde todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, podem ser examinados pelos interessados.

Paços do Concelho e Repartição de Engenharia, 27 de Março de 1947. 439

O Presidente da Câmara Municipal, Fernando Manuel de Castro Gonçalves.

Palavras Cruzadas

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 ENUNCIADO



HORIZONTAIS: 1 — Injusta; lavor de ouro sobre esmalte. 2 — Para doule vem o vento; grifo. 3 — Construção impermeável para conservar forragens; fruto de alguma espécie de silva. 4 — Boda de núpcias; altar de sacrificio. 5 — Amar muito; parte mais larga da enxada. 6 — Alegria; tirar da terra. 7 — Etás; adição. 8 — Onda; enram. 9 — Olhinho; oportunidade. 10 — Guarnecida de arame; malícia. 11 — Confeição porosa e coagulada de açúcar; sua (aut.).

VERTICAIS: 1 — Pequeno mastro suplementar; Antes de Cristo. 2 — Ligados por acção comum; reza. 3 — Olmeiros; esvaziar. 4 — Trabalho manual; preceito escrito. Fruta do conde; composição em verso para ser cantada. 7 — Caruma; mealheiro; outra coisa. 8 — Superfície exterior do coiro; escolhem. 9 — Moeda italiana; ramos delgados. 10 — Peso turco; estacionaras. 11 — Letra grega; sala-mandra.

SOLUÇÃO DO NÚMERO 788

HORIZONTAIS: 1 — Saber; mansa. 2 — Arame; irais. 3 — Van; ama; ula. 4 — Er; cilina; er. 5 — Lama; rixa. 6 — Anodina. 7 — Sala; emp. 8 — Ir; lulas; ri. 9 — Nas; voz; sar. 10 — Elita; atita. 11 — Somas; licor.

VERTICAIS: 1 — Savel; Sines. 2 — Arara; arado. 3 — Baú; mal; sim. 4 — Em; canal; ta. 5 — Real; uvas. 6 — Mindelo. 7 — Miami; azal. 8 — Ar; arnés; ti. 9 — Nau; iam; sic. 10 — Silex; prato. 11 — Asara; airar.

CANETAS RE-TRACT-O

DE PONTA MÁGICA (com ficha de garantia)

Estas canetas são garantidas e carregadas gratuitamente durante 2 anos.

Qualquer desarranjo durante este espaço de tempo é gratuito.

Para recargar estas canetas é indispensável que sejam acompanhadas com a sua ficha de garantia.

Qualquer reclamação que V. Ex.^a tenha a fazer dirija-se ao agente, que será prontamente atendido.

Peça demonstrações nas boas casas, ou aos seus AGENTES nesta cidade

GUARDINO, MARTINS, L.^{DA}
Rua da Rainha, 27-2.^o • GUIMARÃES

"Fervent"

Produtos para a substituição da soda cáustica e auxiliares na fervura do algodão.

Gomagem. Igualação de cores. Molhantes para a marcerização.

Representante em Portugal

GASPAR PIMENTA
GUIMARÃES

CONFEITARIA "A BENAMOR"

Esta casa acaba de receber um completo sortido em artigos próprios para as FESTAS DA PASCOA

Amendoas Francesas
» Nacionais

lindas caixas
para amendoas.

ALGUMAS ESPECIALIDADES DA CASA:

Pastéis da Penha & Toucinho do Céu
Tortas & Pão de ló Primor.

PARA CRIANÇA

Grande e variado sortido em todos os tamanhos e gostos

Só na
SAPATARIA LUSO

Guimarães

Para o seu CHÁ

Bolacha Colonial

A' venda nos
bons estabelecimentos

Alfaiataria com Fazendas

Ribeiro & Filho

LARGO JOÃO FRANCO

TELEFONE, 4404

Os seus proprietários participam aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos que acabam de receber um grande sortido de artigos da mais alta novidade para a Estação de Verão, em padrões modernos, muitos dos quais EXCLUSIVOS.

Preços os mais limitados.

Teapes

Maquinetas

Urdideiras

tudo de origem inglesa.

Para entrega imediata na

Rua Dr. Avelino Germano, 34 — GUIMARÃES

A ENCERADORA, LTD.
LISBOA FABRICANTES DOS AFAMADOS PRODUTOS "ENCERITE" PORTO

Encarrega-se de aplainamentos com máquinas eléctricas e enceramentos de soalhos em todas as cores

AGENTE EM GUIMARÃES:
A. GUISE
Largo 28 de Maio, 98-1.^o

À Indústria de Tecelagem

Rfinações e montagem de teares mecânicos e manuais, lisos, com maquina e "Jaquard", chumbarias, pinturas para todos os tecidos de algodão, seda, linho e mistos, picotagem de cartões, debuxos, etc.

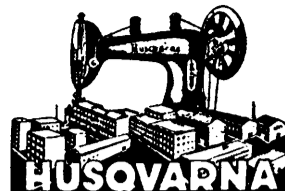
Contratos ou conta própria.

Perfeição, rapidez e garantia de serviço.

Trata:

Francisco de Oliveira Salgado (Formiga)

Urgeztes — GUIMARÃES (em frente à Fábrica do Castanheiro)



Há mais de 150 anos esta maravilhosa máquina de costura de fabricação sueca é vendida em todos os mercados mundiais.

Silenciosa, leve e tecnicamente perfeita, a máquina de costura "HUSQVARNA" é inteiramente construída com os afamados aços suecos.

COSTURA, BORDA e faz todos os trabalhos com rapidez e perfeição.

"HUSQVARNA" tem assistência técnica garantida e um completo sortido de peças soltas.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES.

Agentes no Concelho:

Bernardino Jordão, Filhos & C.^a, L.^{da}

CANDIDO DIAS, L.^{DA}

Rua das Flores, 282

Telef. 871

PORTO

Teleg. 1 Dídias

Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de crédito e cupões nacionais e estrangeiros
Ordens de bolsa

CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES TRANSITÁRIOS



Casa fundada em 1882

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PORTO

Telefones 73 e Estado 57

CORREIO Apartado 12

MILHO PARA FERREJO

Cortado em verde e em terras de regadio dá MAIS DE UM CORTE

10 quilos semeia tanto como 30 quilos do nosso milho

Os pedidos devem ser feitos a

RICO & COMPANHIA, LTD.

Telf. 147 ALFERRAREDE

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA

(REGISTADA)

Largo do Total, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anejo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais, Piano Pereira & C.^a — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS